

## DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *ALSTROEMERIA* L. (ALSTROEMERIACEAE) PARA O BRASIL

Marta Camargo de Assis<sup>1</sup>

Recebido em 05/12/2001. Aceito em 13/06/2002

**RESUMO** – (Duas novas espécies de *Alstroemeria* L. (Alstroemeriaceae) para o Brasil). São descritas duas novas espécies de *Alstroemeria* L. para o Brasil: *A. amabilis* do Paraná e Santa Catarina e *A. capixaba* do Espírito Santo. São apresentadas descrições, comentários e ilustrações das espécies.

**Palavras-chave** – Alstroemeriaceae, *Alstroemeria*, Brasil, espécies novas

**ABSTRACT** – (Two new species of *Alstroemeria* L. (Alstroemeriaceae) from Brazil). Two new species of *Alstroemeria* L. from Brazil are described: *A. amabilis* from Paraná and Santa Catarina, and *A. capixaba* from Espírito Santo. Descriptions, comments and illustrations are presented.

**Key words** – Alstroemeriaceae, *Alstroemeria*, Brazil, new species

### Introdução

O gênero *Alstroemeria* L. abrange cerca de 90 espécies restritas à América do Sul. No Brasil o gênero é representado por 38 espécies de distribuição peri-amazônica, concentrada basicamente na porção leste do País. A maioria das espécies tem distribuição relativamente restrita (Assis 2001).

O gênero *Alstroemeria* é caracterizado principalmente por plantas herbáceas, eretas, rizomatosas, com raízes de reserva espessadas, folhas ressupinadas ou raramente não,

inflorescências em cimeira umbeliforme e flores zigomorfas com padrões de manchas nas tépalas.

Bayer (1987) e Sanso (1996) publicaram a revisão de *Alstroemeria* para o Chile e Argentina, respectivamente. Para o Brasil, excluindo-se trabalhos taxonômicos de Schenk (1855), Baker (1877; 1888) e Ravenna (2000), pouco se conhecia sobre o gênero.

Durante o trabalho de revisão das espécies de *Alstroemeria* do Brasil, foram encontradas várias espécies novas para o gênero. Duas dessas espécies são aqui descritas.

<sup>1</sup> Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite (CNP/EMBRAPA), Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803, CEP 13088-300, Campinas, SP, Brasil (marta@cnp.embrapa.br)

## Material e métodos

Este estudo foi baseado em revisão bibliográfica e dos materiais depositados nos herbários IAC, MBM, MBML, PACA, SP, SPF e UPCB, além dos materiais analisados no campo.

## Resultados e discussão

### *Alstroemeria amabilis* M.C.Assis *sp. nov.*

**Tipo: BRASIL. Paraná:** Guaratuba, Serra do Araçatuba, em campo gramíneo com rochas, próximo ao cume, elev. 1.400m, 21/I/1994 (fl), *R. Kummrow et al.* 3387 (holótipo, MBM; isótipos, ESA, HUCS).

Fig. 1-3

Herba foliis chartaceis vel coriaceis, supra pappilata ad glabrescentes; flores petalis externis sine maculis et internis rubro-fasciatis.

Erva ereta 0,6-1,1m alt.; ramos angulosos, ligeiramente papilosos no terço proximal. Folhas do ramo vegetativo não ressupinadas, cartáceas ou coriáceas, distribuídas na metade superior ou por todo o ramo, 7-9 × 1-2cm, oblongas a elípticas, ápice acuminado, base canaliculada, face adaxial glabrescente, abaxial glabra, nervação proeminente em ambas as faces. Folhas do ramo reprodutivo não ressupinadas, adpressas ou semi-amplexicaules, cartáceas a coriáceas, distribuídas por todo o ramo, 1,5-6,5 × 0,4-0,9cm, elípticas a elíptico-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base cuneada; face adaxial papilosa, abaxial glabra, nervação proeminente em ambas as faces. Cimeira umbeliforme simples, raro composta; pedicelo glabro, 2,2-3,5cm compr. Brácteas foliosas, cartáceas, 1,5-2,5 × 0,3-0,7cm; bractéolas cartáceas, 0,6-1,7 × 0,2-0,4cm, elípticas a linear-lanceoladas. Flores patentes, sem odor, campanuladas, vermelhas ou alaranjadas, 2,5-3,5cm compr. Tépalas externas sem manchas, semelhantes entre si, obovatis a espatuladas, ápice agudo a mucronado, base atenuada, a superior 3 × 1cm,

as inferiores 3,3 × 1,1cm. Tépalas internas rubromaculadas e listradas, semelhantes entre si, espatuladas, ápice acuminado, base atenuada, margem distal inteira ou ligeiramente crenulada, as superiores ca. 3 × 0,6cm, a inferior ca. 2,2 × 0,5cm. Estames inclusos, filetes glabros, ca. 3cm compr. Estigma incluso, estilete glabro, ca. 2,5cm compr. Cápsula globosa, 1-1,6 × 1,2-1,6cm.

Distribuição e fenologia: *A. amabilis* é encontrada em locais úmidos e elevados do Paraná e Santa Catarina, florescendo de dezembro a março e frutificando de março a maio.

**Parátipos: BRASIL. Paraná:** Guaratuba, Serra do Araçatuba, 31/XI/1960. fl., *G. Hatschbach* 6698 (MBM); 10/III/1959. fl. fr., *G. Hatschbach* 5553 (MBM); 13/IV/1983. fl., *R. Kummrow* 2282 (MBM). **Santa Catarina.** Campo Alegre: Serra do Quiriri, 14/I/1998 fl., *O. S. Ribas et al.* 2252 (MBM).

*A. amabilis* é muito semelhante a *A. sellowiana* Seub. ex Schenk, encontrada do Paraná ao Rio Grande do Sul, em regiões brejosas. No entanto, esta espécie tem folhas glabras em ambas as faces, flores odoríferas, tépalas internas e externas semelhantes entre si e tépalas internas rubro-punctadas, o que a diferencia de *A. amabilis*.

### *Alstroemeria capixaba* M.C.Assis *sp. nov.*

**Tipo: BRASIL. Espírito Santo:** Santa Teresa, São João de Petrópolis, Escola Agrotécnica 12/II/1999 *M. C. Assis et al.* 569 (Holótipo, SPF; isótipo, UEC).

Fig. 4-6

Herba gracilis, foliis membranaceis, ellipticis, glabris. Flores omnibus tepalis maculatis, tepala interna spathacea, apicibus cuspidatis.

Erva 0,25-0,4m alt.; ramos cilíndricos, glabros. Folhas do ramo vegetativo ressupinadas, membranáceas, distribuídas no terço distal do ramo, 2,5-9,5 × 0,7-2,5cm, elípticas,



Figuras 1-3. *Alstroemeria amabilis*. 1. ramo vegetativo; 2. ramo reprodutivo; 3. flor mostrando tépalas internas rubro-lineadas e maculadas (Kummrow *et al.* 3387). Figuras 4-6. *Alstroemeria capixaba*. 4. ramo reprodutivo mostrando o rizoma e raízes de reserva oblongas; 5. ramo vegetativo; 6. flor mostrando tépalas externas e internas rubro-maculadas (SP 41439).

ápice agudo, base atenuada, ambas as faces glabras, nervuras não proeminentes. Folhas do ramo reprodutivo ressupinadas ou não, não amplexicaules, membranáceas, esparsamente distribuídas pelo ramo, 0,6-3,5 × 0,1-0,4cm, linear-lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, ambas as faces glabras, nervuras não proeminentes. Cimeira umbeliforme simples, pedicelo glabro, 0,7-2,5cm compr. Brácteas foliosas, membranáceas, 1-3,5 × 0,1-0,4cm; bractéolas não vistas. Flores patentes, sem odor, campanuladas, avermelhadas, 4-5cm compr. Tépalas externas rubro-maculadas, semelhantes entre si, oboval-espatuladas, ápice acuminado, base atenuada, a superior 3,7-4,8 × 0,7-1,2cm, as inferiores, 3,4-3,7 × 0,6-1cm. Tépalas internas rubro-maculadas, semelhantes entre si, espatuladas, ápice cuspidado, base atenuada, margem distal inteira, as superiores, 3,7-4,5 × 0,4-0,6cm, a inferior 3,2 × 0,6cm. Estames inclusos, filetes glabros, ca. 2m compr. Estigma incluído, estilete glabro, ca. 2,7m compr. Cápsula não vista.

Distribuição e fenologia: *A. capixaba* ocorre no interior das florestas estacionais semidecíduas do Espírito Santo, florescendo em junho.

**Parátipos: BRASIL. Espírito Santo:** Vitória, 5/VII/1938, fl., *M. B. Foster s.n* (SP 41439); Santa Teresa, São João de Petrópolis, Escola Agrotécnica Federal, 23/VI/1985, fl., *H. Q. B. Fernandes 1337* (MBML, SPF).

*Alstroemeria capixaba* é caracterizada por seus ramos vegetativos e reprodutivos delicados,

e pelas flores com todas as tépalas maculadas. Seus ramos vegetativos e reprodutivos são muito semelhantes aos de *A. caryophyllaea* Jacq. que ocorre em Minas Gerais e Rio de Janeiro. No entanto, *A. caryophyllaea* possui flores odoríferas e as tépalas externas sem manchas.

### Agradecimentos

Este estudo fez parte do Doutorado realizado no Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo e financiado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). A autora deseja manifestar seus agradecimentos à Fundação Margaret Mee pela bolsa concedida.

### Referências bibliográficas

- Assis, M. C. 2001. *Alstroemeria* L. (Alstroemeriaceae) do Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Baker, J.G. 1877. On the Brazilian species of *Alstroemeria*. **Journal of Botany** 15: 259-287.
- Baker, J.G. 1888. **Handbook of Amaryllidaceae**. George Bells & Sons, London.
- Bayer, E. 1987. Die Gattung *Alstroemeria* in Chile. **Mitteilungen der Botanischen Staatssammlung München** 24: 1-362.
- Ravenna, P. 2000. New or interesting Alstroemeriaceae-I. **Onira** 4(10): 33-46.
- Sanso, A.M. 1996. El género *Alstroemeria* (Alstroemeriaceae) en Argentina: **Darwiniana** 34: 349-382.
- Schenk, A. 1855. Alstroemeriaceae. Pp.166-180. In C. F. P. Martius & A. W. Eichler (Eds.), **Flora Brasílica Vol. 3. Part 1**. Verlag von J. Cramer, New York.